

# A INTERDISCIPLINARIDADE DA BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA A PARTIR DOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO

**Marielle Barros de Moraes**  
**Elaine de Oliveira Lucas**

**Resumo:** Para demonstrar a interdisciplinaridade presente nos cursos de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina, analisou-se o conteúdo dos currículos de formação do bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), implantados respectivamente em 2005 e em 2008. Por meio das análises, pode-se verificar a presença de disciplinas de cunho interdisciplinar e/ou que sejam próprias de outra área do conhecimento dos dois cursos oferecidos. As análises também revelaram quais são as áreas que possuem maior influência na interdisciplinaridade dos cursos de graduação em Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina, possibilitando o seu fortalecimento por meio das possibilidades de cooperação científica, com base nas diferentes necessidades e ofertas curriculares do Estado.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade na Biblioteconomia. Formação de Bibliotecários. Currículo de Biblioteconomia. Biblioteconomia em Santa Catarina.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de profissionais no século XXI também funciona como uma espécie de senha para o ingresso no contexto das conversas que vão das falas mais singelas do cotidiano aos discursos mais sofisticados dos especialistas, independentemente da sua procedência de campo científico. O certo é que este assunto sempre mereceu atenção e preocupações da sociedade, do governo, das famílias, das escolas, das universidades e, também, da moderna

instituição do mercado de trabalho, o qual, muitas vezes, transforma os perfis profissionais.

Em relação ao nível superior de ensino no Brasil, desde 2001, eles estão sendo regidos pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as quais dão um direcionamento para todos os cursos superiores elaborarem seus Projetos Pedagógicos. Essas demandas de alterações se dão num momento em que as relações sociais, mercadológicas e os campos científicos estão em constante processo de transformação com a permanência das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs). O fato é que o mundo passa por transformações amplas e radicais, instruindo novas relações do homem consigo mesmo, com o tempo e com o espaço, o que contribui, também, com a aproximação ou até mesmo a mediação entre povos e culturas.

A aproximação propiciada pelas TICs não fica restrita apenas aos povos, mas também engloba as áreas de conhecimentos, as quais buscam uma aproximação, e outras uma reaproximação, como forma de fortalecer suas epistemologias. Este fato contribui com que os conceitos de disciplinaridade e suas várias derivações prefixais estejam na ordem do dia das mais variadas áreas de conhecimentos e campos científicos.

Este fato também vem desaguar nos modelos formativos dos alunos dos cursos de Biblioteconomia, os quais vêm se alterando com as transformações sociais, políticas, econômicas e com os avanços científicos. A história tem registrado a profissão do bibliotecário nas suas diferentes fases ou sua transformação profissional: primeiramente, o do erudito - Era Medieval; em seguida, a da ordem - Sociedade da Informação; e, por último, a da tecnologia - Era Digital. Estes são alguns períodos históricos marcantes que caracterizam a profissão do bibliotecário e a necessidade de alteração nos modelos formativos desses profissionais.

No princípio, o bibliotecário era considerado um protetor incondicional dos livros. Hoje, na Era da Informação, houve mudanças nas suas competências, as quais são visíveis a quem atua na área e para as instituições que trabalham com o profissional, tornando clara que a sua formação ajusta-se às novas tecnologias e às transformações históricas (BAPTISTA; BRANDT, 2006).

A Biblioteconomia, como uma ciência, sempre esteve atenta às transformações tecnológicas. Desde o rolo, passando para o códice até chegar aos novos dispositivos de informação e de comunicação, esta área de conhecimento e atuação profissional, passa por constantes alterações epistemológicas. Para autores como Souza (1996) a Biblioteconomia é uma ciência que se determina por uma prática social e que se consolida pelo registro e codificação das experiências positivas no uso, organização e controle dos documentos que são buscados por seu conteúdo [informação]. Portanto, a partir do pensamento de Souza (1996), podemos afirmar que no momento em que a informação assume uma natureza digital, a Biblioteconomia, mais uma vez, passa a ter sua natureza transformada, bem como tem o seu leque de relações interdisciplinares ampliado.

Diante do contexto acima delineado, cabe a seguinte indagação: como está se expressando, nos redesenhos das matrizes curriculares, a interdisciplinaridade na Biblioteconomia? A fim de chegarmos a um primeiro entendimento desta questão, delineamos nosso objetivo - no estudo aqui apresentado - de perceber a interdisciplinaridade da Biblioteconomia catarinense por meio das matrizes curriculares oferecidas pelas universidades no Estado de Santa Catarina.

Com intuito de alcançar o objetivo supracitado procede-se a uma Pesquisa Exploratória acerca dos conceitos de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Em seguida, apresenta-se um percurso teórico sobre a interdisciplinaridade da Biblioteconomia. Após este primeiro

momento, realiza-se um estudo sobre a interdisciplinaridade dos cursos de Biblioteconomia de Santa Catarina por meio do método e da técnica da Análise de Conteúdo das matrizes curriculares dos cursos ofertados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A Análise de Conteúdo, conforme Berelson (BARDIN, 2011, p. 24), tem por objetivo a “descrição objetiva, sistemática, quantitativa [mas também qualitativa] do conteúdo manifesto da comunicação”. Em seguida, é realizada uma análise comparativa, a qual se relaciona, como método, ao contexto das análises de conteúdo (BAUER; GASKELL, 2002) entre a interdisciplinaridade presentes nos dois cursos.

## 2 INTERDISCIPLINARIDADE NA BIBLIOTECONOMIA

A interdisciplinaridade da Biblioteconomia está também ligada à interdisciplinaridade da Ciência da Informação (CI), haja vista ambas tecerem relações interdisciplinares e até mesmo transdisciplinares. Inicialmente, buscamos conceituar os vários prefixos para a disciplinaridade e, em seguida, analisamos a interdisciplinaridade da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Para tanto, tecemos um diálogo com Olga Pombo, quem distingue as diferenças entre esses vários prefixos da disciplinaridade.

Tenho unicamente *uma proposta provisória de definição* que passo a apresentar rapidamente. A minha proposta é muito simples. Passa por reconhecer que, por detrás destas quatro palavras, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, está uma mesma raiz – a palavra *disciplina*. Ela está sempre presente em cada uma delas. O que nos permite concluir que todas elas tratam de qualquer coisa que tem a ver com as disciplinas. Disciplinas que se pretendem juntar: *multi*, *pluri*, a ideia é a mesma: *juntar* muitas, pô-las *ao lado* uma das outras. Ou então articular, pô-las *inter*, em interrelação, estabelecer entre elas uma *ação*

*recíproca*. O sufixo *trans* supõe um *ir além*, uma ultrapassagem daquilo que é próprio da disciplina (POMBO, 2005, p. 5).

Uma vez diferenciados os níveis de integração possíveis entre disciplinas têm-se os tipos dentro da interdisciplinaridade. Na *interdisciplinaridade linear* uma disciplina utiliza conhecimentos de outra, contudo, não há reciprocidade; a cooperação propriamente metodológica é praticamente nula. As disciplinas que fornecem informações a outra, o fazem a título de disciplinas ‘auxiliares’, permanecendo, relativamente a ela, numa situação de dependência ou de subordinação (JAPIASSU, 1976, p. 81). Já a que se denomina de *estrutural* “[...] seria a interdisciplinaridade propriamente dita, a integração real das disciplinas num projeto [...] com esforços de superação de barreiras paradigmáticas e de interação de equipes”. Nesse processo, “[...] duas ou mais disciplinas ingressam, ao mesmo tempo, num diálogo em pé de igualdade. Não há supremacia de uma sobre as demais. As trocas são recíprocas. O enriquecimento é mútuo” (PAIM, 2002, p. 1).

É diante das conceituações de interdisciplinaridade de Japiassu (1976), de Paim (2002) e de Pombo (2005) que percebemos que a Ciência da Informação é disciplinar antes de tudo e, com base nesta percepção, é bom salientar que a natureza interdisciplinar de uma área de conhecimento tem como pressuposto a disciplinaridade, por meio da qual uma disciplina deverá, antes de tudo, estabelecer e definir suas fronteiras constituintes, fronteiras essas que irão determinar seus objetos materiais e formais, seus métodos e sistemas, seus conceitos e teorias, uma vez que a disciplinaridade é a progressiva exploração científica especializada numa certa área de domínio (JAPIASSU, 1976).

Em obra mais recente, Smit e Tálamo (2007, p. 23-47) descrevem os principais problemas da interdisciplinaridade na CI como sendo: a impossibilidade de determinar os campos que

dialogam com ela; a necessidade de elaboração de pontos convergentes entre as disciplinas; o fato de ter havido uma mera incorporação de métodos e teorias de outra disciplina, gerando a falta de conceituação própria; e ressaltando para o fato de que o conhecimento interdisciplinar não é meramente descritivo, mas ele se constrói como atividade tradutora, fundada em diversas linguagens, sobre determinado tema.

É possível entender a interdisciplinaridade como uma disciplina que interage com outra a fim de resolver um problema. Segundo Le Coadic (1996, p. 22), “a interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, a uma certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo. A forma mais simples de ligação é o isomorfismo, a analogia”. No caso da CI, autores como Le Coadic (1996), Saracevic (1996), Pinheiro (2007), entre outros que estudam essa área, afirmam que a CI é considerada interdisciplinar por suas origens e definições, sabendo que seu objeto de estudos é a informação, sendo esta, necessária em todas as áreas do conhecimento científico. Portanto,

A interdisciplinaridade nessa área é vista a partir das disciplinas que a compõem e das contribuições dos outros campos do conhecimento, com seus conceitos, princípios, técnicas, métodos e teorias; e, vice-versa: da ciência da informação para os demais campos do conhecimento (PINHEIRO, 1999 apud PINHEIRO; SILVA, 2008, p. 38).

As diferentes áreas que possuem conexão com a CI, tornando-a interdisciplinar, são: Ciência da Computação, Biblioteconomia, Ciência Cognitiva, Administração, Psicologia, Matemática, Lógica, Linguística, Comunicação (SARACEVIC, 1996). Analisando as áreas elencadas é perceptível o nível de diálogo entre elas. Como exemplo, podemos elencar o uso que a CI faz dos

aportes teóricos e, muitas vezes, metodológicos da Administração e utilizados em administração das unidades de informação; da Ciência da Computação, para a automatização das unidades de informação, etc. Uma autora que afirma que a CI já nasceu transdisciplinar, porque além de buscar o diálogo com outras disciplinas para resolver determinados problemas, também irradia conhecimentos para as outras áreas resolverem os seus, é Bentes Pinto (2007, p. 137), para quem:

[...] a partir da História da Ciência da Informação, fica mais evidente o fato de que este campo do conhecimento, pela sua própria natureza de construção e de seu objeto de estudo - o fenômeno da informação - já nasceu transdisciplinar, com inúmeros outros campos, destacando-se a Matemática, Física, Biblioteconomia, Comunicação, Linguística, Informática, Sociologia, Política, História, Economia e Administração.

Por outro lado, no artigo “Ciência da Informação: origem, evolução e relações”, Saracevic (1996) afirma que a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Ciência Cognitiva e a Comunicação são os quatro campos que possuem maior relevância no que diz respeito à interdisciplinaridade da CI. Com esta afirmação, é possível observar detalhadamente a importância dessas quatro áreas de conhecimentos.

É importante ressaltar ainda que os argumentos de Pinheiro e Silva (2008), Bentes Pinto (2007) e Saracevic (1996) não são argumentos excludentes, pois, para que haja a transdisciplinaridade, a interdisciplinaridade tem de estar em alto grau de avanço.

A respeito da Biblioteconomia, muitos estudiosos têm dúvidas se a CI é uma área independente ou se é um complemento da Biblioteconomia. Sabe-se que se as entendermos como duas áreas diferentes, podemos perceber que são muito parecidas, sendo o objeto de estudo mais intenso, a informação. Por outro lado,

Saracevic (1996) mostra algumas diferenças: a seleção dos problemas propostos e a forma de sua definição; questões teóricas apresentadas e os modelos explicativos introduzidos; natureza e grau de experimentação e desenvolvimento empírico, assim como o conhecimento prático/competências derivadas; instrumentos e enfoques usados; e a natureza e a força das relações interdisciplinares estabelecidas e sua dependência para o avanço e evolução dos enfoques interdisciplinares.

Em relação à natureza interdisciplinar da Biblioteconomia, especificamente, Marinho (1997, p. 40-41) afirma que:

A Biblioteconomia necessariamente teve de recorrer a outras áreas de conhecimentos e seus princípios: a Linguística na indexação; a Computação, para automatizar seus sistemas de informação; a Psicologia e a Sociologia, para os estudos de usuários; a Filosofia, para definir a processualidade e a epistemologia da informação, e assim por diante. Esta interdisciplinaridade, superposição de conhecimento, é inerente à Biblioteconomia enquanto ciência e é fundamental para a construção de seu objeto.

Portanto, percebemos que, tanto Saracevic (1996), quanto Marinho (1997) e Bentes Pinto (2007) percebem as relações interdisciplinares entre Biblioteconomia e CI e que cada uma possui também as suas próprias relações interdisciplinares com outras disciplinas. Além disso, ambas possuem questões não resolvidas em relação à sua cientificidade, ou seja, se são ou não ciência, e à natureza das relações disciplinares, a saber, se são inter, multi, pluri ou transdisciplinar, havendo, na literatura da área, convergências e divergências acerca das relações entre essas áreas e os outros campos da ciência. No entanto, no escopo deste artigo, iremos tratar das relações interdisciplinares presentes nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina.

### 3 BIBLIOTECONOMIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Os cursos de Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina datam da década de 1970. Ambos foram autorizados e reconhecidos no mesmo ano. Estando a Biblioteconomia que é realizada nesse estado às portas dos seus 40 anos. O curso oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criado pela Portaria 208 - 10/10/1973 - do Gabinete do Reitor e reconhecido pelo Decreto Federal 81.144, de 02/01/1978, publicado no Diário Oficial da União de 03/01/1978, Presidência. A autorização para o funcionamento do curso da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) foi implementada pelo Decreto nº 73.260 de 06 dez. de 1973, que teve início no ano de 1974. Foi reconhecido pelo Decreto nº 81.502, publicado no Diário Oficial da União em 30 de março de 1978.

Para este estudo, foram analisados os currículos vigentes de ambas as escolas catarinenses, com o propósito de observar a interdisciplinaridade presente nestes currículos por meio das disciplinas ofertadas na matriz curricular atual dos cursos. É importante ressaltar que eles sofreram diversas alterações curriculares no decorrer da sua história, buscando a adequação curricular diante das transformações da sociedade e do mercado de trabalho. As matrizes curriculares vigentes na UFSC e UDESC e que foram analisadas neste trabalho, são apresentadas nos Quadros 1 e 2:

Quadro 1- Matriz curricular do curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC- vigente desde 2005.

<b>Disciplina</b>	<b>Fase (semestre ou período)</b>
Fundamentos de Biblioteconomia	Fase 01 (1º Semestre)
Pesquisa Bibliográfica para Biblioteconomia	
Evolução dos Meios de Comunicação e Informação	

<b>Disciplina</b>	<b>Fase (semestre ou período)</b>
Ética Profissional	Fase 01 (1º Semestre)
Comunicação	
Produção Textual Acadêmica I	
Fontes de Informação I	Fase 02 (2º Semestre)
Catálogo I	
Gestão da Informação e do Conhecimento	
Inglês Instrumental I	
Introdução à Sociologia para Biblioteconomia	Fase 02 (2º Semestre)
Teoria Geral da Administração	Fase 03 (3º Semestre)
Fontes de Informação II	
Linguagens Documentárias	
Catálogo II	
Relações Humanas	
Gestão da Qualidade em Unidades de Informação	Fase 04 (4º Semestre)
Recuperação da Informação	
Sistemas de Classificação	
Indexação	
Pesquisa em Biblioteconomia	Fase 05 (5º Semestre)
Gestão Estratégica em Unidades de Informação	
Gestão de Documentos	
Informatização de Unidades de Informação I	
Estatística Aplicada I	
Organização de Unidades de Informação	Fase 06 (6º Semestre)
Estudos de Usuários e de Comunidades	
Prática de Tratamento da Informação	
Serviços de Informação	
Referência	Fase 07 (7º Semestre)
Formação e Desenvolvimento de Coleções	
Prática de Gestão	
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso I	

<b>Disciplina</b>	<b>Fase (semestre ou período)</b>
Estágio	Fase 08 (8º Semestre)
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso II	

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina (2008).

Quadro 2- Matriz curricular do curso de graduação em Biblioteconomia da UDESC- vigente desde 2008.

<b>Disciplina</b>	<b>Fase (semestre ou período)</b>
Antropologia Cultural	1ª Fase (1º Semestre)
História do Livro e das Bibliotecas	
Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	
Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação	
Normalização da Documentação	
Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I)	
Lógica Aplicada à Documentação	2ª Fase (2º Semestre)
Representação Descritiva I	
Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II)	2ª Fase (2º Semestre)
Sociologia Geral	
Teorias Administrativas	
Estatística	
Ação Cultural	
Análise Organizacional	
Introdução ao Tratamento Temático da Informação	3ª Fase (3º Semestre)
Métodos e Técnicas de Pesquisa	
Representação Descritiva II	
Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III)	
Gestão de Documentos em Arquivos	

<b>Disciplina</b>	<b>Fase (semestre ou período)</b>
Administração de Unidades de Informação	4ª Fase (4º Semestre)
Fundamentos da Educação	
Indexação e Resumos	
Planejamento e Geração de Base de Dados	
Representação Descritiva III	
Representação Temática I	
Gestão de Bibliotecas Digitais	5ª Fase (5º Semestre)
Planejamento de Unidades de Informação	
Representação Temática II	
Gerenciamento Eletrônico de Documentos	
Usuários da Informação	
Recuperação da Informação	
Fontes de Informação	6ª Fase (6º Semestre)
Avaliação de Serviços de Informação	
Gestão de Estoques Informacionais	
Tecnologias Aplicadas a Bibliotecas Digitais	
Serviço de Referência e Informação	
Informática Documentária	
Leitura e Literatura Infantojuvenil	7ª Fase (7º Semestre)
Estágio Curricular Supervisionado	
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	8ª Fase (8º Semestre)
Gestão da Informação e do Conhecimento	
Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação	
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	

Fonte: Universidade do Estado de Santa Catarina (2008, p. 8).

Com base nestas duas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia oferecidos respectivamente pela UFSC e UDESC, e tendo as ementas correspondentes de cada uma delas, podemos organizar as disciplinas ofertadas em três categorias distintas, a saber: - as *interdisciplinares puras* que tem sua origem

e/ou abordagem mais proeminente em outra área; e, para esta categorização, apoiamo-nos em Japiassu (1976), em seu conceito de interdisciplinaridade linear, ou seja, uma disciplina que utiliza conhecimentos de outra, mas não realiza uma troca recíproca com a disciplina na qual se apoia. Outra categoria de disciplinas que elencamos foram as *interdisciplinares especializadas* percebidas como tendo conteúdo interdisciplinar, mas voltadas para aplicação especializada na área de Biblioteconomia. Esta terminologia foi utilizada baseada em Paim (2002) e seu conceito de interdisciplinaridade estrutural, ou seja, quando duas ou mais disciplinas dialogam igualmente, há troca recíproca, mas, ainda assim, há fronteiras demarcadas. Já as disciplinas do que chamamos *núcleo duro*, utilizamos essa terminologia tendo por suporte o conceito de disciplinaridade e correspondem às disciplinas originárias da própria área.

Durante o percurso do estudo descartamos para as análises as disciplinas correspondentes à Educação Física, Estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), uma vez que estas disciplinas podem ou não estar inseridas nos Projetos Pedagógicos, a depender das opções pedagógicas dos cursos.

### **3.1 Interdisciplinaridade na matriz curricular da UFSC**

De acordo com as três categorias pré-estabelecidas já apresentadas anteriormente, chegamos às disciplinas correspondentes ao que se convencionou chamar de *interdisciplinares puras*, na Matriz Curricular da UFSC, tendo as mesmas evidenciadas sua correspondência interdisciplinar neste estudo, conforme apresentamos abaixo:

Administração - Teoria Geral da Administração; Relações Humanas;

Arquivologia - Gestão de Documentos;

Comunicação - Comunicação;

Estatística - Estatística Aplicada I;

Filosofia - Ética Profissional;

Línguas - Produção Textual Acadêmica I; Inglês Instrumental I.

Como disciplinas correspondentes ao que se convencionou chamar de *interdisciplinares especializadas* no currículo oferecido pela UFSC têm-se:

Administração - Gestão da Qualidade em Unidades de Informação; Gestão Estratégica em Unidades de Informação; Prática de Gestão; Gestão da Informação e do Conhecimento; Organização de Unidades de Informação; Filosofia - Pesquisa Bibliográfica para Biblioteconomia; Pesquisa em Biblioteconomia; Informática e Computação - Informatização de Unidades de Informação; Recuperação da Informação; Fontes de Informação II; Estudos Sociais - Introdução à Sociologia para Biblioteconomia; Estudos de Usuários e de Comunidades; Evolução dos Meios de Comunicação e Informação; Fundamentos da Biblioteconomia.

As disciplinas do que chamamos *núcleo duro* do currículo do curso de Biblioteconomia da UFSC, que correspondem às disciplinas originárias da própria área demonstrando-se disciplinares são: Fontes de Informação I; Catalogação I; Linguagens Documentárias; Catalogação II; Sistemas de Classificação; Indexação; Prática de Tratamento da Informação; Referência; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Serviços de Informação.

### **3.2 Interdisciplinaridade na matriz curricular da UDESC**

As disciplinas correspondentes às chamadas disciplinas *interdisciplinares puras*, na Matriz Curricular da UDESC são apresentamos abaixo:

Administração - Teorias Administrativas;

Arquivologia - Gestão de Documentos em Arquivos;

Ciências sociais - Antropologia Cultural; Sociologia Geral; Ação Cultural;

Educação - Fundamentos da Educação; Leitura e Literatura Infanto-juvenil;

Filosofia - Evolução do Pensamento Científico e Filosófico; Lógica Aplicada à Documentação;

Informática, Computação e Estatística - Tecnologias da Informação e Comunicação I (TIC I); Tecnologias da Informação e Comunicação II (TIC II); Estatística; Tecnologias da Informação e Comunicação III (TIC III); Planejamento e Geração de Base de Dados.

Como disciplinas correspondentes ao que convencionamos chamar de *interdisciplinares especializadas* no currículo oferecido pela UDESC têm-se:

Administração - Análise Organizacional; Administração de Unidades de Informação; Planejamento de Unidades de Informação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Empreendedorismo e Gestão de Projetos em Serviços de Informação; Avaliação de Serviços de Informação;

Ciências Sociais - História do Livro e das Bibliotecas; Usuários da Informação;

Filosofia - Métodos e Técnicas de Pesquisa;

Informática, Computação e Estatística - Gestão de Bibliotecas Digitais; Gerenciamento Eletrônico de Documentos; Gestão de Estoques Informacionais; Tecnologias Aplicadas a Bibliotecas Digitais; Informática Documentária; Recuperação da Informação.

As disciplinas do *núcleo duro* do currículo do curso de Biblioteconomia da UDESC são:

Introdução à Biblioteconomia e Ciência da Informação; Normalização da Documentação; Representação Descritiva I; Introdução ao Tratamento Temático da Informação; Representação Descritiva II; Indexação e Resumos; Representação Descritiva III; Representação Temática I; Representação Temática II; Fontes de Informação; Serviço de Referência e Informação.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Foram analisadas 72 (32 + 40) disciplinas, destas 21 (10+11) pertencem ao que chamamos de núcleo duro dos currículos catarinenses de Biblioteconomia - que são originárias da própria área; as disciplinas com viés de interdisciplinares puras - ou seja, cuja origem e/ou abordagem mais proeminente está em outra área - perfazem um total de 22 (8+14) disciplinas; e por fim as classificadas neste estudo como interdisciplinares especializadas somam 29 (14+15) disciplinas.

Com um grau de interdisciplinaridade de 71% presente nos currículos catarinenses utilizando a forma de análise por ementas é interessante resaltar que a possibilidade da interdisciplinaridade, por vezes, é feita didaticamente, ou seja, no fazer do professor e na forma de abordar o conteúdo da disciplina. Mesmo não sendo objeto deste estudo é interessante perceber que há várias outras formas de interdisciplinaridade, como por exemplo, com a Museologia (a qual é uma ciência afim), que poderiam ser inseridas no interior dos currículos, mas que não são objetos deste estudo.

Uma questão a se discutir refere-se às semelhanças e diferenças da estrutura interdisciplinar dos dois cursos em lide. As semelhanças referem-se ao diálogo, tanto da Biblioteconomia da UDESC quanto da UFSC com as áreas de Filosofia, Estudos Sociais, Administração, Ciência da Computação, Estatística e Arquivologia. As diferenças estão que, além do diálogo com as disciplinas supracitadas, a UDESC dialoga, ainda, com as disciplinas de Literatura, Antropologia e Educação, enquanto a UFSC com Comunicação e Línguas. Além dessas questões, a formação dos professores que elaboram os currículos da Biblioteconomia, bem como a carga horária dos mesmos, poderão enviar o diálogo interdisciplinar, para algumas disciplinas. Portanto, não é apenas a disciplina em si, em sua epistemologia, que constitui o diálogo interdisciplinar que lhe é necessário, mas, ao passar para a

materialidade das disciplinas e áreas científicas- como por exemplo- no currículo, nos PPPs, a constituição interdisciplinar pode ser alterada.

Na realidade, pela análise do fluxo curricular das duas universidades analisadas, podemos perceber que o diálogo interdisciplinar é realizado muito mais com as disciplinas fora do escopo das Ciências da Informação do que com aquelas que estão mais ligadas ao estudo e abordagens do objeto informação, quais sejam Arquivologia e Museologia.

## 5 CONCLUSÃO

Após a análise dos currículos podemos inferir algumas reflexões conclusivas, no que diz respeito à interdisciplinaridade da Biblioteconomia do Estado de Santa Catarina.

A interdisciplinaridade dos currículos dos cursos de Biblioteconomia de Santa Catarina pode ser percebida por meio dos redesenhos curriculares dos cursos da UFSC e da UDESC.

Na UFSC a interdisciplinaridade foi constituída da seguinte maneira: a *Interdisciplinaridade Pura* foi realizada com 6 áreas e, dentro delas, com 8 disciplinas. A *Interdisciplinaridade Especializada* foi elaborada com 4 áreas e 14 disciplinas. Já no *núcleo duro* constam 10 disciplinas.

Na UDESC a constituição foi realizada de forma diferente, pois as disciplinas que realizam *Interdisciplinaridade Pura* são em número de 14, dentro de 7 áreas disciplinares. A *Interdisciplinaridade Especializada* foi realizada com 15 disciplinas, inseridas dentro de 4 diferentes áreas e o *núcleo duro* é constituído de 11 disciplinas.

Podemos perceber, portanto, que a UFSC realiza uma interdisciplinaridade mais especializada, ou seja, voltada para aplicação especializada na área da Biblioteconomia, em detrimento da *Interdisciplinaridade Pura*. A UDESC possui um equilíbrio entre

as disciplinas que constituem a *interdisciplinaridade pura* e aquelas que possuem uma *interdisciplinaridade especializada*. Em relação ao nível da *disciplinaridade* (núcleo duro) ambos os cursos dispõem praticamente do mesmo número de disciplinas. Portanto, tanto o Curso de Biblioteconomia da UFSC quanto o da UDESC possuem caráter interdisciplinar, o que pode ser percebido por meio do currículo de formação dos bibliotecários em Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S. G.; BRANDT, M. B. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das Bibliotecas e dos profissionais envolvidos. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n. esp., p. 21-40, 2006. Disponível em: <[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/972/2/ARTIGO\\_ManuscritoDigital.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/972/2/ARTIGO_ManuscritoDigital.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKEL, George (Ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BENTES PINTO, Virginia. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação. In: BENTES PINTO, Virginia; CAVALCANTE, Lúcia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro. *Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações*. Fortaleza: UFC, 2007. cap. 4. p. 105-142.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LE COADIC, Yves-François. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MARINHO, Raimunda Ramos. Biblioteconomia e legitimação científica: elementos para discussão. *Revista de Biblioteconomia do Maranhão*, São Luís, v. 1, p. 35-42, 1997.

PAIM, Isis. *Interdisciplinaridade*. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2002.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Pilares conceituais para mapeamento epistemológico da Ciência da Informação: disciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e aplicações. In: BENTES PINTO, Virginia. *Interdisciplinaridade na Ciência da Informação*. In: BENTES PINTO, Virginia; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro. *Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações*. Fortaleza: UFC, 2007. cap. 3. p. 71-104.

PINHEIRO, L. V. R. ; SILVA, G. S. . Cartografia histórica e conceitual da bibliometria/informetria no Brasil.. In: Conferência Ibero-Americana de publicações eletrônicas no contexto da comunicação científica, 2. CIPECC 2008, 2008, Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos...*, 2008.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc em Revista*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 3-15, mar. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspec. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SMIT, J. W.; TÁLAMO, M. F. G. M. Ciência da Informação: transgressão metodológica. In: BENTES PINTO, Virginia; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro. *Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações*. Fortaleza: Editora UFC, 2007. p. 23-47.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Os paradigmas da Biblioteconomia e suas implicações no ensino desta ciência. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 2, set. 1996.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. *Curso de biblioteconomia com habilitação em gestão da informação*. Florianópolis, 2008. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/userimages /Mimatriz%20nova.pdf](http://www.faed.udesc.br/userimages/Mimatriz%20nova.pdf)>. Acesso em: 8 maio 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Projeto político pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://dptcin.paginas.ufsc.br/files/2011/11/curriculoCurso.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2012.

---

### ***INTERDISCIPLINARITY CATARINENSE OF LIBRARY FROM THE TRAINING CURRICULUM***

***Abstract:*** *To demonstrate the interdisciplinary nature of librarianship catarinense, a study from the training curricula of Bachelor of Library Science from the Federal University of Santa Catarina (UFSC) and the University of the State of*

*Santa Catarina (UDESC) implanted respectively in 2005 and 2008. The occurrence of disciplines interdisciplinary nature and / or which are specific to another area of knowledge of the two courses. With the end of the study has shown which areas have the greatest influence on interdisciplinary undergraduate courses in Library of Santa Catarina and hence in Librarianship catarinense enabling its strength based on the scientific possibilities of cooperation based on the different needs and curriculum offerings of State.*

**Keywords:** *Interdisciplinarity of the Library Science. Training of librarians. Curriculum Librarian. Librarianship catarinense.*

---

## **MARIELLE BARROS DE MORAES**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCI/ECA/USP). Mestra em Ciências-Área de Concentração: Cultura e Informação, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCI/ECA/USP). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). [marielledemoraes@yahoo.com.br](mailto:marielledemoraes@yahoo.com.br)

## **ELAINE DE OLIVEIRA LUCAS**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCI/ECA/USP). Estágio de Doutorado Sanduíche no Exterior USP/UC3M (PDSE/CAPES). Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
(CAPES).[iani@udesc.br](mailto:iani@udesc.br)

RECEBIDO: 26/08/2012

ACEITO: 17/09/2012